Ensino de música a distância na Pedagogia: narrativas de professores formadores sobre o Moodle

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Zelmielen Adornes de Souza
Universidade Federal de Santa Maria – zelmielen@hotmail.com

Cláudia Ribeiro Bellochio
Universidade Federal de Santa Maria – claudiabellochio@gmail.com

Resumo: Este trabalho discute parte dos resultados de uma pesquisa que investigou a docência virtual em Música, focalizando as narrativas de sete professores formadores, de cursos de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil, acerca do Moodle. A referida pesquisa, em seu desenvolvimento, congregou os referenciais da Pedagogia Universitária, da Pesquisa Biográfica e da Teoria Fundamentada no processo de produção, análise e interpretação dos dados. Como resultados, destacam-se os desafios da mediação do ensino de Música através do Moodle.

Palavras-chave: Educação musical. Pedagogia. Docência virtual. Moodle. Educação a distância.

Teaching Distance Music in Pedagogy: Teachers' Narratives about Moodle

Abstract: This work discusses part of the results of research that investigated the virtual teaching in Music, focusing on the narratives of seven teacher trainers, of courses of Pedagogy of the Open University of Brazil, about Moodle. This research, in its development, gathered the references of the University Pedagogy, Biographical Research and Grounded Theory in the process of production, analysis and interpretation of the data. As a result, the challenges of mediation of Music teaching through Moodle are highlighted.

Keywords: Music Education. Pedagogy. Virtual Teaching. Moodle. Distance Education.

1. Ensino de Música a Distância

O ensino de Música a distância tem sido foco de estudos (GOHN, 2011; COLABARDINI, 2015; CORREA, MILL, 2016; entre outros) no campo da Educação Musical. Esses estudos denotam o desafio que os professores vivenciam na docência virtual em Música. Como destaca Colabardini (2015, p. 16), no "âmbito da Educação Musical a Distância, podemos elencar como um dos maiores desafios a docência em disciplinas práticas, bem como a necessidade de criação de práticas pedagógicas distintas da Educação Presencial". Isso ocorre tendo em vista que o ensino de Música é mediado, em sua grande maioria, através de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem como o Moodle.

> O Moodle é uma plataforma de código aberto, livre e gratuito para a aprendizagem a distância (virtual ou online). É um sistema de gerência de ensino (Course Management System – CMS ou Learning Management System – LMS). A palavra Moodle é um acronismo para Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Orientado a Objetos). (DIAS; LEITE, 2015, p. 95).

Ensinar Música a distância através do Moodle exige dos professores formadores o desenvolvimento tanto de conhecimentos tecnológicos quanto de modos diferenciados de ser docente e de pensar a docência em Música em meios virtuais, os quais possibilitem a formação musical e pedagógico-musical dos alunos.

> Formação musical implica estabelecer relações diretas com música, através de experiências musicais: cantar, tocar, percutir, dentre outras. Formação pedagógico-musical significa estabelecer relações entre o conhecimento musical e as possibilidades e maneiras de ser ensinado e aprendido. (BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2009, p. 40).

No contexto da formação musical e pedagógico-musical em cursos de Pedagogia, presenciais ou a distância, os desafios enfrentados pelos professores de música tendem a se ampliar em função de que a maioria dos alunos não possui conhecimentos musicais formais (FIGUEIREDO, 2003; LOBATO, 2007; OESTERREICH, 2010; BELLOCHIO, 2014). Sobre isso, Bellochio (2014, p. 58) relata que

> [...] são escassos os conhecimentos, falando de linguagem/gens específicas deste campo de conhecimento, trazidos pelas alunas [da Pedagogia] que se constituem em internalizações. O que são trazidas são vivências musicais cotidianas, que são relevantes, mas, por não trazerem componentes que transcendam ao senso comum, são dispersas.

Diante disso, este trabalho busca discutir parte dos resultados de uma pesquisa que investigou a docência virtual em Música, focalizando as narrativas de sete professores formadores, de cursos de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil (UAB), acerca do Moodle. A referida pesquisa, em seu desenvolvimento, congregou os referenciais da Pedagogia Universitária, da Pesquisa Biográfica e da Teoria Fundamentada no processo de produção, análise e interpretação dos dados. Como resultados, destacam-se as percepções dos professores e os desafios vivenciados na mediação do ensino de Música através do Moodle.

2. Docência Virtual em Música nos cursos de Pedagogia a Distância

Os resultados discutidos neste trabalho decorrem de uma pesquisa que teve como objetivo geral compreender a construção da docência virtual em Música nos cursos de Pedagogia vinculados à UAB a partir de narrativas de professores formadores. Ao focalizar a docência virtual, buscou-se problematizar o processo de mediação pedagógica através do uso intenso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, bem como a sua complexidade por se caracterizar como um teletrabalho, “realizado a distância e em dupla

perspectiva: em relação aos empregadores e, também, em relação aos estudantes" (MILL, 2012, p. 61-62); e por envolver a polidocência, um trabalho coletivo e colaborativo entre professor, tutores e equipe multidisciplinar.

Nesse sentido, a docência virtual é entendida enquanto um contexto emergente do ensino superior, ou seja, uma configuração diferenciada que traz "novos desafios e, nesse sentido, que demandam novos posicionamentos e ações de gestão político-pedagógica na educação superior" (DALLA CORTE; SARTURI, 2015, p. 178). Por envolver um contexto emergente, essa pesquisa se soma aos estudos da Pedagogia Universitária, "campo polissêmico de produção e aplicação dos conhecimentos pedagógicos na Educação Superior" (CUNHA, 2006, p. 351).

No desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um levantamento[1], no primeiro semestre de 2016, dos cursos de Pedagogia da UAB que possuíam disciplinas da área de Música de modo a entrar em contato com os professores responsáveis por elas. Nesse levantamento foram encontrados cinco cursos advindos das seguintes Instituições de Ensino Superior (IES): Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal de São Carlos; Universidade Federal de Santa Maria; Universidade de Brasília; e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Como algumas IES haviam tido mais de um professor de música nos cursos de Pedagogia da UAB, o convite para a participação na pesquisa foi feito a todos. Apenas um professor não pôde participar. Ao todo, sete professores formadores participaram da pesquisa e escolheram como pseudônimos: Dany, Laura, Luisa, Nadejda, Santos, Sofia e Sônia.

Os referenciais teórico-metodológicos que orientaram a construção da pesquisa foram a Pesquisa Biográfica e a Teoria Fundamentada. A Pesquisa Biográfica, ao se preocupar com a formação humana e a vida vivida pelo sujeito (ABRAHÃO; PASSEGGI, 2012), possibilitou entender o processo de construção da docência virtual em Música a partir das narrativas dos professores formadores acerca de suas vivências nos cursos de Pedagogia da UAB. Para analisar e interpretar essas narrativas, a Teoria Fundamentada atuou "como um modo de aprendizagem sobre os mundos que estudamos e como um método para a elaboração de teorias para compreendê-los" (CHARMAZ, 2009, p. 24).

A produção de dados da pesquisa foi organizada em duas etapas com a realização de entrevistas narrativas - EN I e EN II - individuais com os participantes. Essas entrevistas "se caracterizam como ferramentas não estruturadas, visando a profundidade, de aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida, tanto do entrevistado como as entrecruzadas no contexto situacional" (MUYLAERT, 2014, p. 194).

Nas entrevistas, os professores contaram um pouco sobre a sua trajetória com a Música e com a docência, de modo geral e em específico no contexto da Educação a Distância (EaD), expressando pensamentos, sentimentos e modos de ser professor de música nos cursos de Pedagogia. Na constituição da docência virtual em Música, as narrativas sobre o Moodle tomaram destaque, refletindo os desafios vivenciados no processo de pensar e promover a formação musical e pedagógico-musical dos estudantes da Pedagogia.

3. Narrativas de professores formadores sobre o Moodle

A docência virtual em Música surgiu na vida dos professores formadores como uma demanda - contexto emergente - inerente ao trabalho no ensino superior. Sobre isso, Nadejda (EN I, p. 2) entende que "faz parte do universo de ensino e de trabalho". Apenas um dos professores havia tido experiência com a EaD antes do convite para atuar no curso de Pedagogia da UAB, o que fez com que os professores, de modo geral, tivessem que (re)aprender "a prática docente enquanto educam" (MILL, 2013, p. 54).

Nesse sentido, a mediação pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem em Música através do Moodle foi uma novidade e um dos maiores desafios vivenciados pelos professores participantes da pesquisa, especialmente tendo em vista que nem todos tiveram a oportunidade de realizar encontros presenciais no curso, os quais são muito importantes no contexto da formação de alunos que não possuem vivências e conhecimentos musicais formalizados. Isso restringiu a formação musical e pedagógico-musical dos estudantes às atividades desenvolvidas no ambiente virtual.

Para dois professores, a esse desafio se somou a docência nos cursos de Pedagogia. Diferentemente dos demais professores de música que já atuavam em cursos presenciais de Pedagogia, esses docentes tiveram a sua primeira atuação em um curso que forma professores para a unidocência.

Alguns dos professores entrevistados participaram dos primeiros anos da criação dos cursos de Pedagogia da UAB nas IES em que atuam, vivenciando as versões iniciais do Moodle, assim como a ausência de um departamento ou setor em condições de lidar com as demandas da EaD, especialmente no que tange à disponibilização e ao uso das tecnologias e ao acesso à internet. Dany (EN I, p. 9) conta que: "Naquela época, nós sofríamos muito com a própria internet". Além dessas limitações, Nadejda (EN I, p. 14) aponta outros problemas.

> É um problema o transplante do presencial para o a distância; segundo, a gente não conhece [as possibilidades das tecnologias]; terceiro, não tem ainda a ferramenta, principalmente, o aluno, disponível 24 horas. Às vezes, é muito difícil aqui no

> território em cidades do interior. É extremamente difícil. Até chegar lá, não está funcionando; é só um computador às vezes.

Desde o início do primeiro curso de Pedagogia da UAB mapeado, que foi criado em 2006, muitos aspectos foram sendo aperfeiçoados, como a organização da gestão da EaD nas IES e nos polos. O Moodle também sofreu atualizações e melhorias, embora ainda necessite ser continuamente revisado de modo a atender às necessidades formativas de cada curso. O relato dos professores reflete esses momentos pelos quais a EaD foi passando e demonstra as percepções desses acerca do Moodle, o qual dividiu opiniões.

Nos primeiros anos, Dany (EN I, p. 9) relata que: "O Moodle era assim árido. O Moodle era uma coisa fechada. Uma coisa assim: tem que ser daquele jeito e só pode ser daquele jeito, só aquele ícone que funciona". Luisa também fez críticas ao ambiente.

> O Moodle, assim, nota zero no meu tempo. Uso das tecnologias... Como eu falei, eu acompanhava direto as oito semanas. Talvez do meio em diante eu não entrasse todos os dias, mas era quase diário. Mas foi extremamente frustrante, porque eu queria criar no ambiente uma coisa bonita e prazerosa, só que tinham as limitações das próprias máquinas que os alunos usavam e que desconfiguravam, etc. Então, assim, eu não sei o quanto do que eu fiz de fato chegou aos alunos. (LUISA, EN I, p. 10).

Nadejda, mesmo após ter vivenciado mais de uma versão do Moodle, desabafa o seu descontentamento. "Eu odeio o Moodle. Eu tenho um ódio profundo pelo Moodle. Eu acho que é uma ferramenta que já se limitou, já se engessou. Eu estou falando isso como uma leiga das possibilidades tecnológicas" (NADEJDA, EN I, p. 14). Para essa professora, o ambiente não pode ser pensado apenas como uma sala de aula virtual, mas enquanto um espaço no qual se entrelaçam vidas.

> [...] não é o uso do ambiente virtual, é uma vida que acontece lá. São vidas que compartilham tempos, espaços e modos de pensar e se relacionar. Eu acho que está faltando de parar de pensar o ambiente virtual como uso e como individualidade e pensar em relação e como coletivo. Só quem vai conseguir fazer isso é o próprio coletivo em relação, porque senão perde a graça. (NADEJDA, EN II, p. 5-6).

Além disso, Nadejda e Santos observam que o Moodle ainda não explora as potencialidades do mundo virtual, de sua multidimensionalidade e a possibilidade de aproximar os professores da forma como as crianças se relacionam com o mundo nos dias atuais, levando em conta que a "convivência com determinadas tecnologias, no caso as digitais, afeta diretamente a nossa forma de raciocinar e compreender o mundo" (MILL, 2013, p. 47). Santos (EN II, p. 6) reflete que essas dificuldades têm relação com o fato de que

"quem faz o Moodle é um cara que não é dessa geração". Em seus estudos, Leme (2017, p. 31-32) destaca que:

> [...] a geração que concebe soluções que serão empregadas para o ensino das novas gerações não nasceu em um ambiente com abundância de tecnologias portáteis, interativas e multitarefa, além da Internet com toda sua variedade de conteúdo. Há, portanto, uma nova geração crescendo, trazendo consigo uma cultura tecnológica que constitui uma conjuntura distinta e não conhecida profundamente até então, com novas expectativas, demandas e peculiaridades de aprendizagem.

Em contrapartida, Sofia percebe os avanços do Moodle. "Agora, já foram mostrando objetos virtuais de aprendizagem, outras formas de interação, questionários mais dinâmicos, coisas que nunca tinham sido usadas antes. Eu gosto muito do Moodle" (SOFIA, EN I, p. 11). Sônia (EN I, p. 21) também ressalta o quanto sente afinidade com o ambiente, tendo em vista que aprendeu "outra maneira de conhecer as meninas [alunas da Pedagogia] que é trabalhando dentro do Moodle".

Para o ensino de música, na percepção dos professores formadores, o Moodle também apresentou limitações. As limitações dizem respeito à predominância do texto escrito (ARAÚJO; PEIXOTO, 2016) e à ausência de ferramentas e recursos diretamente ligados ao ensino de Música a distância. Como meio de contornar essas limitações, os professores buscaram disponibilizar, no Moodle, vários vídeos e áudios com atividades musicais.

> O diferente é que você não tem como colocar aquela vivência prática, mas o que eu procurava fazer e que eu vi que a professora anterior fazia também era colocar muitos vídeos e áudios que é o que a gente consegue fazer para eles terem um pouco de interatividade... ou indicar sites que eles podem ir e que eles podem fazer algum tipo de jogo ou alguma vivência mais prática de algum conteúdo que você está trabalhando. (LAURA, EN I, p. 13).

Outra estratégia utilizada pelos professores foi deixar o Moodle mais atrativo para os estudantes, procurando inserir "um material todo bonito com imagens, com crianças, com músicas, com vídeos" (LUISA, EN I, p. 6), além de "organizá-lo de modo educativo para as trocas dessas experiências. [...] a gente vai trocando as experiências musicais e tentando organizá-las como atividades educativas por meio de jogos musicais, brincadeiras musicais" (NADEJDA, EN I, p. 7). Ao fazerem isso, os professores deixaram a sua presença e a sua marca no ambiente e nos materiais didáticos produzidos, bem como alguns "saberes docentes registrados" (MILL, 2013, p. 54).

Se por um lado o Moodle não atende às necessidades específicas do campo da Educação Musical, por outro agrega novas possibilidades. Um ponto positivo identificado por Santos refere-se à possibilidade da ampliação do tempo de estudo da Música. Para ele: "A

EaD permite o alargamento do espaço da disciplina. Ela não acontece em quatro horas durante uma semana. Ela acontece durante a semana inteira se o aluno quiser" (SANTOS, EN I, p. 6). Nesse contexto, Santos destaca o desenvolvimento da autonomia do estudante no aprendizado dos conhecimentos musicais e pedagógico-musicais; e Nadejda reflete sobre o papel da coautoria discente na proposição e realização das atividades no Moodle. Segundo essa professora, a coautoria faz com que os alunos se sintam responsáveis pelo seu processo de formação e implicados na construção de conhecimentos musicais.

4. Algumas considerações

Os desafios vivenciados no ensino de Música a distância possibilitaram muitos aprendizados aos professores sobre a docência virtual. Além disso, contribuíram para que começassem a pensar em alternativas para promover o fazer musical a distância, tais como a gravação de videoaulas e a utilização de programas e aplicativos de aprendizagem de instrumentos musicais.

As narrativas dos professores acerca de suas vivências e percepções sobre o Moodle refletem o processo de construção de conhecimentos acerca da docência virtual e dos modos de ser docente nos cursos de Pedagogia da UAB. A avaliação crítica do Moodle produziu engajamento e mobilizações dos professores na elaboração de estratégias para a promoção do ensino de Música a distância.

Nesse contexto, observa-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que o ambiente virtual possa atender às necessidades e demandas da formação musical e pedagógico-musical dos estudantes da Pedagogia, tendo em vista a predominância do uso da linguagem escrita no Moodle, com recursos limitados para o desenvolvimento da prática musical. Todavia, entende-se que esse caminho já começou a ser trilhado pelos professores formadores participantes dessa pesquisa, através da contribuição do trabalho de cada um com a docência virtual em Música na Pedagogia.

Referências:

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; PASSEGGI, Maria da Conceição. Apresentação. In: _____. *Dimensões Epistemológicas e Metodológicas da Pesquisa (Auto)Biográfica*: Tomo I. Nata: EDUFRN; Salvador: EDUNEB; Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012. p. 19-26.

ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos; PEIXOTO, Joana. Docência on line: trabalho pedagógico mediado por tecnologias digitais da informação e da comunicação. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 18, n. 2, p. 404-417, abr./jun.2016.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Educação Básica, professores unidocentes e música: pensamentos em tríade. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas (Orgs.). *Educação Musical e Pedagogia*: pesquisas, escutas e ações. Campinas: Mercado de Letras, 2014. p. 47-68.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. *Música na educação básica*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 36-45, out. 2009.

CHARMAZ, Kathy. *A construção da teoria fundamentada*: guia prático para análise qualitativa. Tradução de Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

COLABARDINI, Júlio César de Melo. *Formação de professores para educação musical*: base de conhecimento necessária para a docência on-line. São Carlos, 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

CORREA, André; MILL, Daniel. Base de conhecimento docente para educação a distância: elementos para pensar a docência virtual. In: LEONEL, André Ary; MARCON, Karina; ALVES, Dom Robson Medeiros (Orgs.). *Reflexões e práticas na EaD*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016. p. 76-101

CUNHA, Maria Isabel da. Pedagogia Universitária. In: MOROSINI, Marilia Costa (Ed.). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária*: Glossário. vol. 2. Brasília: Inep/MEC, 2006. p. 351.

DALLA CORTE, Marilene Gabriel; SARTURI, Rosane Carmeiro. Políticas públicas para a formação de professores e contextos emergentes na educação superior. *Rev. Inter. Educação Superior*, Campinas, v. 1, n. 2, p.160-181, out./dez. 2015.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. *Educação a Distância*: da legislação ao pedagógico. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. *The music preparation of generalist teachers in Brazil.* 2003. 364 f. Tese (Doutorado em Ph D Educação Musical)-Royal Melbourne Institute Of Technology University, Austrália, 2003.

GOHN, Daniel Marcondes. *Educação musical a distância*: abordagens e experiências. São Paulo: Cortez, 2011.

LEME, Gerson Rios. *Tecnologias da informação e da comunicação na formação didático-pedagógica de licenciandos da UFPel*. Pelotas, 2017. 175 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

LOBATO, Walkíria Teresa Firmino. *A formação e a prática pedagógico-musical de professores egressos da Pedagogia*. 2007. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MILL, Daniel. *Docência virtual*: uma visão crítica. Campinas: Papirus, 2012. Livro Digital.

_____. Das inovações tecnológicas às inovações pedagógicas: considerações sobre o uso de tecnologias na Educação a Distância. In: MILL, Daniel Ribeiro Silva; PIMENTEL, Nara Maria. *Educação a Distância*: desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCar, 2013. p. 43-57.

MUYLAERT, Camila Junqueira et al. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 193-199, 2014.

OESTERREICH, Frankiele. *A história da disciplina de Música no curso de Pedagogia da UFSM (1984-2008)*. 2010. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

Notas

[1] O levantamento foi realizado no Sistema de Gerenciamento de Dados da UAB. Disponível em: <http://sisuab.capes.gov.br/sisuab/PesquisasUAB/ConsultaCursos_input.action>. Acesso em: 09 jul. 2016.